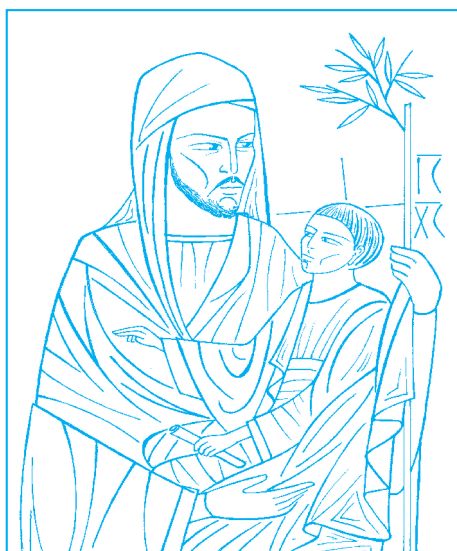


SOLENIIDADE DE SÃO JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM MARIA



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L. e M.: D.R.)

1. Vinde, alegres cantemos, / a Deus demos louvor. / A um pai exaltemos / sempre com mais fervor.

São José, a vós nosso amor! Sede nosso bom protetor! Aumentai o nosso fervor!

2. São José triunfante / vai a glória gozar / e pra sempre reinante / no Senhor repousar.

3. Vós, esposo preclaro, / amantíssimo pai, / dos cristãos firme amparo / este canto aceitai.

4. Ó Trindade inefável / a oração escutai / de quem nos ama, afável, / de José, nosso pai.

Antífona:

[Lc 12,42 e Sl 92 | M.: Pe. José Weber e Delphim Rezende Porto]

Eis o servo prudente e fiel (bis) a quem sua casa confiou o Senhor. (bis)

1. O justo crescerá como a palmeira, * florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, * nos átrios de meu Deus florescerão.

2. Mesmo no tempo da velhice darão

frutos, * cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: 'É justo mesmo o Senhor Deus: * meu Rochedo, não existe nele o mal!'

3. Demos glória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, † e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) *Irmãos e irmãs, hoje a Igreja canta seu louvor a Deus por este seu servo que Ele escolheu para ser pai adotivo de Jesus, esposo da Virgem Maria e Patrono universal da Igreja. São José, servo fiel e prudente, obediente à vontade de Deus, aceitou a missão que lhe fora confiada e com coração de pai amou Jesus, que era conhecido como "o filho de José". Hoje ele intercede por nós que o veneramos e o adotamos como modelo de vida e santidade.*

3 ATO PENITENCIAL

P. Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor.

(silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

T. **Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos An-**

jos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós.

T. **Senhor, tende piedade de nós.**

(Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós.

T. **Cristo, tende piedade de nós.**

(Christe, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós.

T. **Senhor, tende piedade de nós.**

(Kyrie, eleison.)

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / **Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,** / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / **nós vos damos graças por vossa imensa glória.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor,** / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / **com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

5 COLETA

P. **Oremos: (silêncio)** Deus todo-poderoso, na aurora dos novos tempos, confiastes a São José o cuidado dos mistérios da salvação humana; por sua intercessão, concedei à vossa Igreja conservá-los fielmente e levá-los à plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor manifestará sua presença agora por meio de sua Palavra. Acolhamos o testemunho de que Ele é fiel às suas promessas.

6 PRIMEIRA LEITURA

(Sm 7,4-5a.12-14a.16)

Leitura do Segundo Livro de Samuel. Naqueles dias, a Palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: “Vai dizer ao meu servo Davi: ‘Assim fala o Senhor: Quando chegar o fim dos teus dias e repousares com teus pais, então, suscitarei, depois de ti, um filho teu, e confirmarei a sua realeza. Será ele que construirá uma casa para o meu nome, e eu firmarei para sempre o seu trono real. Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Tua casa e teu reino serão estáveis para sempre diante de mim, e teu trono será firme para sempre.’” - Palavra do Senhor

T. Graças a Deus

7 SALMO

88(89)

Eis que a sua descendência durará eternamente.

1. Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor, * de geração em geração eu cantarei vossa verdade! / Porque dissestes: “O amor é garantido para sempre!” * E a vossa lealdade é tão firme como os céus.

2. “Eu firmei uma Aliança com meu servo, meu eleito, * e eu fiz um juramento a Davi, meu servidor. / Para sempre, no teu trono, firmarei tua linhagem, * de geração em geração garantirei o teu reinado!

3. Ele, então, me invocará: ‘Ó Senhor, vós sois meu Pai’, * sois meu Deus, sois meu Rochedo onde encontro a salvação! / Guardarei eternamente para ele a minha graça * e com ele firmarei minha Aliança indissolúvel.

8 SEGUNDA LEITURA

(Rm 4,13.16-18.22)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos, não foi por causa da Lei, mas por causa da justiça que vem da fé, que Deus prometeu o mundo como herança a Abraão ou à sua descendência. É em virtude da fé que alguém se torna herdeiro. Logo, a condição do herdeiro é uma graça, um dom gratuito, e a promessa de Deus continua valendo para toda a descendência de Abraão, tanto para a descendência

que se apega à Lei, quanto para a que se apoia somente na fé de Abraão, que é o pai de todos nós. Pois está escrito: “Eu fiz de ti pais de muitos povos”. Ele é pai diante de Deus, porque creu em Deus que vivifica os mortos e faz existir o que antes não existia. Contra toda a humana esperança, ele firmou-se na esperança e na fé. Assim, tornou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: “Assim será a tua posteridade”. Esta sua atitude de fé lhe foi creditada como justiça.

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(L.: Sl 83 | M.: Ir. Míria T. Kolling, ICM)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo Palavra, Palavra de Deus!

Felizes os que habitam vossa casa, / para sempre haverão de vos louvar!

10 EVANGELHO

(Mt 1,16.18-21.24a)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo. A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria, em segredo. Enquanto José, pensava nisso, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado.

- Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebi-**

do pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, reunidos para celebrar as maravilhas que Deus realizou em São José, homem justo e humilde, elevemos ao Pai do Céu as nossas súplicas, dizendo:

T. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela Igreja, espalhada por todo mundo, para que anuncie a palavra de Deus com alegria e dê fruto no coração dos seus fiéis, rezemos.

2. Pelos governantes, para que sejam humanos nas suas decisões e pratiquem obras de justiça e de retidão, rezemos.

3. Pelos pais e mães de família, para que a oração em família e os sacramentos alimentem a sua fé e a de seus filhos, rezemos.

4. Pelos jovens de nossos seminários, e pelos que trabalham na sua formação, para que os dons do Espírito Santo os iluminem, rezemos.

5. Pelos homens e mulheres que ganham o pão com o seu trabalho, para que os seus direitos sejam respeitados e sua dignidade humana reconhecida, rezemos.

6. Por todos os doentes para que, por intercessão de São José, possam se restabelecer e voltarem para o convívio familiar, rezemos.

7. Por todos nós aqui reunidos, para que, por intercessão de São José, possamos viver na obediência e na fidelidade ao projeto de Deus, rezemos.

(outras intenções da comunidade)

P. Senhor, nosso Deus, velai por todos os filhos da Igreja, para que, nas alegrias e provações desta vida, descubram, como São José, a vossa vontade misteriosa e colaborem na obra da redenção. Por Cristo, Nosso Senhor.

T. Amém.

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[L.: Fr. José Moacyr Cadenassi, OFMCap. |
M.: Júlio Cezar Marques Ricarte]

1. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos frutos das nossas jornadas! / Repartidos na mesa do reino / anunciam a paz almejada!

Senhor da vida, tu és a nossa salvação! / Ao prepararmos a tua mesa, em ti buscamos ressurreição!

2. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos mares, os rios e as fontes! / Nos recordam a tua justiça / que nos leva a um novo horizonte!

3. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelas bênçãos qual chuva torrente! / Tu fecundas o chão desta vida / que abriga uma nova semente.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Senhor, assim como São José se dedicou com amor e fidelidade ao serviço do vosso Filho unigênito, nascido da Virgem Maria, fazei que também nós sirvamos de coração puro aos mistérios do vosso altar. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio: A missão de S. José)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, e na solenidade de São José louvar, bendizer e proclamar vossa grandeza. Ele, homem justo, dado por esposo à Virgem Mãe de Deus, servo fiel e prudente, foi posto à frente da vossa família para cuidar como pai do vosso Filho Unigênito, concebido pelo poder do Espírito Santo, Jesus Cristo, Senhor nosso. Por ele, os Anjos vos louvam, as Dominações vos adoram, as Potestades vos reverenciam; os céus e as Forças celestes, com os beatos Serafins, unidos

e exultantes vos celebram. Concedei, também a nós, associar-nos a seus louvores, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé.

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, São Paulo, patrono da nossa Arquidiocese e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Francisco e o nosso Bispo Odilo, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 25,23 e Sl 33 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Muito bem, meu servidor bom e fiel! / Vem te alegrar com teu Senhor no meu banquete.

1. Bendirei o senhor Deus em todo o tempo, * seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no senhor; * que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus, * exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, * e de todos os temores me livrou.

3. Contemplai a sua face e alegrai-vos, * e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, * e o Senhor o libertou de toda angústia.

4. Qual o homem que não ama sua vida, * procurando ser feliz todos os dias? / Afasta-te do mal e faz o bem! * Procura a paz e vai com ela em seu caminho!

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Senhor, que na solenidade de São José alimentastes neste altar a vossa família, defendei-a sempre com a vossa proteção e conservai nela os vossos dons. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO DO PAPA FRANCISCO À SÃO JOSÉ

Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! / A vós, Deus confiou o seu Filho; / em vós, Maria depositou a sua confiança; / convosco, Cristo tornou-Se homem. / Ó Bem-aventurado José, / mostrai-vos pai também para nós / e guiai-nos no caminho da vida. / Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, / e defendei-nos de todo o mal. Amém.

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO FINAL

[L.: Pe. Lucio Florio | M.: Ir. Miria Kolling, ICM]

1. Ó São José, eis todo um povo / feliz cantando a tua glória. / Casto esposo de Maria, / pai amável de Jesus. / Ó São José, sempre de novo, / presente estás em nossa história. / Tua mão, proteção, / para o Filho nos conduz.

São José, São José, / o povo te venera e te quer bem. / São José, São José, / querido padroeiro nosso. Amém.

2. E, hoje, neste santuário, / teu nome enche de alegria / céus e terra, nossa Igreja / que celebra o teu louvor. / No Pai nos faz missionários; Bendito e Justo, vem nos guia. / Pela fé, São José, dai-nos alcançar o amor.

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700 Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br

SÃO JOSÉ

Com coração de pai: assim José amou a Jesus, designado nos quatro Evangelhos como “o filho de José”.

Os dois evangelistas que puseram em relevo a sua figura, Mateus e Lucas, narram pouco, mas o suficiente para fazer compreender o tipo de pai que era e a missão que a Providência lhe confiou.

Sabemos que era um humilde carpinteiro (cf. Mt 13, 55), desposado com Maria (cf. Mt 1, 18; Lc 1, 27); um “homem justo” (Mt 1, 19), sempre pronto a cumprir a vontade de Deus manifestada na sua Lei (cf. Lc 2, 22-27-39) e através de quatro sonhos (cf. Mt 1, 20; 2, 13-19-22). Depois duma viagem longa e cansativa de Nazaré a Belém, viu o Messias nascer num estábulo, “por não haver lugar para eles” (Lc 2, 7) noutra sítio. Foi testemunha da adoração dos pastores (cf. Lc 2, 8-20) e dos Magos (cf. Mt 2, 1-12), que representavam respetivamente o povo de Israel e os povos pagãos.

Teve a coragem de assumir a paternidade legal de Jesus, a quem deu o nome revelado pelo anjo: dar-Lhe-ás “o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados” (Mt 1, 21). Entre os povos antigos, como se sabe, dar o nome a uma pessoa ou a uma coisa significava conseguir um título de pertença, como fez Adão na narração do Gênesis (cf. 2, 19-20).

No Templo, quarenta dias depois do nascimento, José – juntamente com a mãe – ofereceu o Menino ao Senhor e ouviu, surpreendido, a profecia que Simeão fez a respeito de Jesus e Maria (cf. Lc 2, 22-35). Para defender Jesus de Herodes, residiu como forasteiro no Egito (cf. Mt 2, 13-18). Regressado à pátria, viveu no recôndito da pequena e ignorada cidade de Nazaré, na Galileia – de onde (dizia-se) “não sairá nenhum profeta” (Jo 7, 52), nem “poderá vir alguma coisa boa” (Jo 1, 46) –, longe de Belém, a sua cidade natal, e de Jerusalém, onde se erguia o Templo. Foi precisamente durante uma peregrinação a Jerusalém que perderam Jesus (tinha ele doze anos) e José e Maria, angustiados, andaram à sua procura, acabando por encontrá-Lo três dias mais tarde no Templo discutindo com os doutores da Lei (cf. Lc 2, 41-50).

Depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum Santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo. Os meus antecessores aprofundaram a mensagem contida nos poucos dados transmitidos pelos

Evangelhos para realçar ainda mais o seu papel central na história da salvação: o Beato Pio IX declarou-o “Padroeiro da Igreja Católica”, o Venerável Pio XII apresentou-o como “Padroeiro dos operários”; e São João Paulo II, como “Guardião do Redentor”. O povo invoca-o como “padroeiro da boa morte”.

Assim ao completarem-se 150 anos da sua declaração como *Padroeiro da Igreja Católica*, feita pelo Beato Pio IX a 8 de dezembro de 1870, gostaria de deixar “a boca – como diz Jesus – falar da abundância do coração” (Mt 12, 34), para partilhar convosco algumas reflexões pessoais sobre esta figura extraordinária, tão próxima da condição humana de cada um de nós. Tal desejo foi crescendo ao longo destes meses de pandemia em que pudemos experimentar, no meio da crise que nos afeta, que “as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiras e enfermeiros, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. (...) Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos”. Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação. A todos eles, dirijo uma palavra de reconhecimento e gratidão.

Papa Francisco

Carta Apostólica *Patris Corde* por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja